

TRANSVERSALIDADE DA GINÁSTICA ACROBÁTICA PARA CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS

RESUMO

A proposta deste trabalho é pesquisar, apresentar e ressaltar a transversalidade da Ginástica Acrobática para crianças de 6 a 8 anos, procurando divulgar os conhecimentos sobre o esporte, através de pesquisas bibliográficas buscando compreender inicialmente temas transversais, Ginástica Acrobática juntamente com sua origem, características que incluem divisão por grupos e por ginastas, apontando execução por séries e posteriormente as características psicológicas de crianças de 6 a 8 anos como atenção e concentração, expressão corporal e espírito esportivo com base nos autores mais relevantes para o tema, em um trabalho inédito.

Palavras- Chaves: Temas transversais, Ginástica Acrobática, Psicologia.

TRANSVERSALITY ACROBATIC GYMNASTICS FOR CHILDREN FROM 6 TO 8 YEARS

ABSTRACT

The proposal this work is search, present and jut the transversality Acrobatic Gymnastics for children of 6 to 8 years old, looking disseminate knowledge about the sport, through literature searches in order to understand cross-cutting themes initially, Acrobatic Gymnastics with their origin, characteristics that include division by groups and by gymnasts, pointing to executing sets and subsequently the psychological characteristics of children 6-8 years as attention and concentration, body language and sportsmanship based on the authors most relevant to the topic, in an unpublished work.

Key Words: Cross-cutting themes, Acrobatic Gymnastics, Psychology

Tatiane Fátima da Costa*

*Professora de Ginástica Acrobática do Grupo Acrobático Colégio São José, Professora da E.E. Eduardo Amaral de Estiva, Graduada em Educação Física - Licenciatura e Bacharel pelas Faculdades Integradas ASMEC - União das Instituições de Serviço Ensino e Pesquisa Ltda.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo compreender a transversalidade da Ginástica acrobática para Crianças de 6 a 8 anos, a ampliação e o enriquecimento dos conhecimentos sobre o assunto, podendo assim colaborar na evolução da prática da modalidade.

No decorrer da pesquisa será esclarecido o que é transversalidade e em quais formas ela pode ser desenvolvida. Com temas propostos pelos PCNs, podendo assim dar mais subsídios para o profissional de educação física na elaboração de suas aulas.

Em seguida será explicado o que é a Ginástica Acrobática, sua origem e suas principais características entre elas a

cooperação, o espírito esportivo, a atenção e a expressão corporal. Cada criança é única, uma jóia a ser moldada, com os benefícios do esporte em questão, será pesquisado o reflexo causado nos praticantes com idade pré-determinada.

Ao longo da pesquisa serão abordadas as características individuais de cada idade, com objetivo de focar no lado psicológico, pois se pretende com isso auxiliar através da Ginástica acrobática a criança de acordo com sua necessidade.

Por fim, estudaremos autores que abrangem a Ginástica Acrobática comparando com autores que são especialistas em cada uma das características que serão exploradas.

Com isso pretende-se esclarecer que a prática desta modalidade traz em seus ginastas os benefícios no desenvolvimento da personalidade. Assim podendo contribuir para a formação de crianças que acima de tudo respeitem a si e aos outros, além de qualidades como atenção e concentração e expressão corporal.

TEMAS TRANSVERSAIS

Segundo o Ministério da Educação MEC (citado por MENEZES e SANTOS, 2009) temas transversais "(...) estão voltados para a compreensão e para construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionadas com a vida pessoal, coletiva e com a afirmação do princípio da participação política".

Brasil (1997) indica como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, assim como, exercícios de direitos e de deveres políticos, sociais e civis. Adotando no cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Segundo MEC (citado por MENEZES e SANTOS, 2009) cabe aos professores a mobilização de tais conteúdos em torno de temas escolhidos para que diversas áreas não representem pontos isolados, mas se unam para trabalhar diversos aspectos que compõem o exercício de cidadania.

A transversalidade refere-se à possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizado e questões do cotidiano. (BRASIL, 1997)

De acordo com a mesma fonte, a proposta da transversalidade mostra a necessidade da escola refletir e atuar com consciência na educação de valores e atitudes em todas as áreas com garantia na perspectiva político-social direcionada ao trabalho pedagógico, influenciando a determinação de objetivos educacionais, onde orienta eticamente a questão da origem epistemológicas das áreas, seus conteúdos e suas orientações didáticas.

O que é ginástica acrobática?

Segundo Ferreira e et al (citado por CARBINATTO ET AL, 2007), a palavra ginástica vem do grego *Gymnastike*, que significa a arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. O conjunto de exercícios sistematizados para estes fins são realizados no solo e aplicados com objetivos educativos, competitivos, terapêuticos, etc.

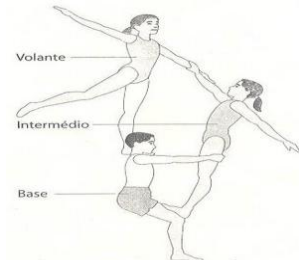
A origem da palavra acrobacia vem do grego "Acrobates" que tem o significado de ascensão, vir à tona, ir adiante. Segundo Charles Astor (citado por CARBINATTO ET AL, 2007, pág. 2):

Acrobacia é um conjunto de exercícios físicos feitos com ou sem apetrechos e que põe em jogo a destreza e a força de quem os pratica sendo com um complemento da ginástica de aparelhos, seus exercícios têm geralmente caráter mais avançado e visam a fins mais espetaculares.

Os exercícios acrobáticos realizados em grupos, conhecidos popularmente como pirâmides humanas são a essência da Ginástica Acrobática (MERIDA (2) ET AL, 2008). Necessita de pouco material e permite a participação de ginastas com diferentes estruturas físicas têm um grande valor pedagógico não só para o Universo da Ginástica, afirma Souza citado por (MERIDA (2) ET AL, 2008), como para a área da Educação Física. A Ginástica Acrobática (GACRO), também é foi conhecida por Acrosport e Esportes Acrobáticos.

Origem da ginástica acrobática:

Site da FIG (Federação Internacional de Ginástica) diz que a acrobacia foi desenvolvida a partir do século XVII, devido à criação e expansão do circo. Mas a modalidade é um esporte relativamente jovem, já que as primeiras competições de nível mundial datam de 1973, quando foi criada a Federação Internacional de esportes Acrobáticos (IFSA) passando então a fazer parte do programa de jogos Mundiais (competições organizadas pelo comitê Olímpico Internacional um ano após os Jogos Olímpicos). A IFSA em 1998 fundiu-se com a FIG. Espera-se então, que os esportes acrobáticos possam num futuro próximo fazer parte do quadro de esportes



das Olimpíadas. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, citada por CARBINATTO ET AL, 2007)

Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (citado por CARBINATTO ET AL, 2007), até meados da década de 80, a modalidade era vista como forma de espetáculos em apresentações de Ginástica Geral. Foi o professor, atleta Ricieri Pastori que começou a desenvolver a modalidade como esporte pré-competitivo no Brasil. Integrante de grupos militares e alguns clubes, ele trabalhou em circos nacionais e internacionais trazendo da Europa técnicas iniciais da ginástica Acrobática competitiva.

Características da modalidade:

A Ginástica Acrobática é caracterizada pela execução de exercícios de força, equilíbrio agilidade e flexibilidade. Considerado um esporte bonito, dinâmico e espetacular para ambos os sexos. Unindo os movimentos de solo da ginástica artística em suas séries, os movimentos rítmicos estão ligados aos exercícios dinâmicos, estáticos e individuais. (site CBG)

Divisão dos grupos:

De acordo com o código de pontuação da Ginástica Acrobática 2005-2008, da Federação Internacional de Ginástica, (citado por MERIDA(1) ET AL, 2008) a modalidade é praticada por duplas masculinas e femininas ou mistas, por grupos femininos e por grupos masculinos, ou seja, trios e quartetos na nomenclatura nacional.

Merida (citado por MERIDA(1) ET AL, 2008) ressalta que fora do ambiente competitivo, não há necessidade de obedecer às divisões mencionadas. Desta forma, as pirâmides humanas podem ser formadas sem restrição de atletas, aumentando a possibilidade de criação e execução das mesmas.

Cada integrante das duplas, dos grupos e das pirâmides humanas desenvolve uma determinada função devido às diferentes capacidades físicas, que possibilitam um específico papel a ser executado. A divisão é feita por base, intermediário e volante. (CARBINATTO ET AL, 2007)

Divisão entre ginastas:

De acordo com Carraro (citado por CARBINATTO, ET AL 2007), a definição de base, volante e intermediário é:

Figura 2- Divisão de função entre ginastas

Fonte:
<http://trabalhox.googlepages.com/44155454.4.jpg/44155454.full;init.jp>

Base, (duplas e grupos) é geralmente o mais velho do grupo. Possui membros curtos já que grande parte da figuras de equilíbrio é executada com os membros estendidos. É necessária também a flexibilidade, capacidade que fará a potencialização dos movimentos de força rápida e ajuda também a deslocar os diferentes pontos de apoio do volante ou do próprio base.

Este atleta sustenta de maneira variada a figura acrobática, havendo momentos em que o intermediário e o volante estarão em cima ou até mesmo apoiados sobre ela, assumindo também o papel de motivador e estimulador de seus parceiros

Segundo mesma autora o volante, (duplas e grupos) por ser o integrante que realiza os movimentos acrobáticos sobre o base e o intermediário em espetáculos ou competições é o integrante que mais chama a atenção devido aos exercícios com amplitude e agilidade. Este atleta deve ser corajoso, pois realiza a parada de mãos ou um exercício de equilíbrio sobre apoio em grandes alturas. Pode executar vôos que chegam a 6 metros de altura. Praticam mortais, piruetas com a impulsão e proteção dos companheiros.

Como característica física deve possuir uma constituição pequena e leve, isso facilitará os exercícios que são necessários lançar, segurar e sustentar, ou seja, exercícios dinâmicos. Devendo ter

uma boa flexibilidade, coordenação muscular e alto tônus muscular, além de uma excelente técnica.

Intermediário (grupos) é o integrante mais versátil. Pode exercer funções de base ou de volante nos exercícios. Nos trios é considerado em uma segunda base, para aumentar a dificuldade em exercícios dinâmicos, pois a força para lançamentos e recepções é significativamente aumentada.

As composições dos ginastas nas diversas maneiras de praticá-la são da seguinte forma: as duplas são formadas por um base e um volante, em casos de dupla mista apenas o sexo masculino pode ser o base. Os grupos são formados por um base, um intermediário e um volante.

Execução por séries:

Os ginastas em grupo devem executar três séries estáticas que se caracterizam pela realização do exercício mantida por 3 segundos. Na execução desse tipo de exercício, os ginastas devem demonstrar força, equilíbrio e estabilidade. Os integrantes devem manter pleno contato entre si durante a realização. (CARBINATTO ET AL, 2007)

Em competições, os exercícios estáticos são obrigatórios e devem obedecer a uma tabela pré-determinada por categorias. São realizados no mínimo 3 exercícios estáticos e 3 exercícios dinâmicos. (REGULAMENTO DA COPA BRASIL DE GINÁSTICA ACROBÁTICA 2009)



Figura 4- Exercício estático executado por uma dupla feminino.

Fonte: www.lindagg.net.

Dinâmicos são exercícios que acompanham lançamentos, vãos e recepções. Durante esses exercícios os atletas devem demonstrar agilidade e uma grande sintonia entre si durante o vão e a recuperação. O contato entre os ginastas acontece no auxílio e na aterrissagem. (CARBINATTO ET AL, 2007)

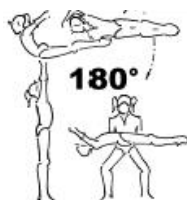


Figura 5- Exercício dinâmico executado por uma dupla feminina. Fonte:

www.lindagg.net.

Nos exercícios individuais, os atletas devem realizar obrigatoriamente exercícios de equilíbrio (parada de dois ou três apoios, esquadros, pranchas...), flexibilidade (espacate, ponte...), tumbling (estrela, rodant...) e coreográficos (giros, piruetas e saltos). (REGULAMENTO DA COPA BRASIL DE GINÁSTICA ACROBÁTICA 2009)

Segundo Borella (2005), as rotinas coreográficas são apresentadas em um tablado de 12 x 12 metros com acompanhamento de música, ajudando a enriquecer o movimento de corpo e cultura musical.

O mesmo autor menciona que a Ginástica Acrobática proporciona ao aluno vantagens como: estimular a formação de hábitos de auto-suficiência no que diz respeito à saúde, segurança e execução de tarefas seja das mais simples ou complexas; Reconhecer com serenidade suas limitações e suas possibilidades incontáveis; adaptar-se ao meio podendo trabalhar suas dificuldades e alcançando ao máximo seu potencial e também a realização do ser.

Segundo Nissen citado por Mérida(1) Et al (2008), existe vinte vantagens da Ginástica Acrobática em comparação com as demais variedades de ginástica competitiva. A idade para esta modalidade não é quesito relevante, já que existem atletas de alto rendimento com carreiras estendidas até aos 30 anos. Não é estipulado um peso corpóreo padrão, pois há atletas que sustentam os exercícios, como os bases.

O trabalho em grupo é uma característica da modalidade. A socialização, o sincronismo e a cooperação estão diretamente presentes nos treinos. A interação entre os ginastas permite a diminuição da rivalidade, o preconceito de gêneros e as diferenças individuais. Para uma perfeita execução é necessário o sincronismo, pois melhora o trabalho em equipe.

Por ser um esporte jovem e pouco conhecido à atratividade dos espectadores

e da mídia é grande, pois são atraídos pelo trabalho com maiores alturas, variedades de movimentos e posições executadas. A novidade faz com que o mercado necessite de profissionais qualificados para técnicos, árbitros e dirigentes.

As praias e gramados podem ser um cenário para aula de Ginástica Acrobática, pois não é necessária a utilização de aparelhos, apenas de parceiros. Já o preconceito entre sexos é menor, já que os homens podem usar de sua força para levantarem as meninas ao invés de pesos.

Ginastas aposentados de outras modalidades podem ser inseridos em programa da Ginástica Acrobática, expandindo as possibilidades para clubes, associações e escolas. Equipes podem ser numerosas sem precisar de seleção ou exclusões.

Por estes fatores, a Ginástica Acrobática tem se legitimado como uma modalidade esportiva relevante para o universo ginástico e esportivo, preenchendo algumas lacunas importantes, deixadas por outras modalidades ginásticas competitivas. (MÉRIDA (1) ET AL, 2008 p 8)

Desta forma, as atividades de Ginástica estão inseridas nos conteúdos da educação física, conforme consta nos PCNs (citado por BORELLA, 2005) afirmando que para o ensino fundamental, devem ser trabalhados os esportes, jogos, lutas e ginásticas. Permitindo que ao ser humano a aquisição de conhecimentos, habilidades psicomotoras, atitudes e hábitos que lhe permitam aprimorar sua qualidade de vida e conhecer possibilidades de enriquecimento de movimento; podendo também, ter influencia sobre o prazer individual e como relação com os demais e com o mundo.

O mesmo autor reafirma ao dizer que em relação da ginástica, os PCNs diz que a modalidade envolve ou não a utilização de aparelhos, podendo ser executada em lugares fechados ou ao ar livre. Sendo assim, da mesma forma que é aplicada a outras atividades, conteúdos também poderemos aplicar a ginástica acrobática. "(...) teremos que fazer nossas adaptações e variações para que também seja prazerosa a sua prática como os demais conteúdos da educação física." (BORELLA, 2005, pág.21)

Com tantas vantagens, esta modalidade deve ser trabalhada formalmente com fins competitivos e para as aulas de Educação Física. Os profissionais desta área podem utilizar de toda criatividade dos alunos, a fim de incentivar todos a participarem, pois o objetivo não é formar atletas, mas sim proporcionar de forma descontraída aulas onde todos possam fazer atividades conforme seus potenciais. (BORELLA, 2005)

Sob a ótica dos PCNs a educação física deve objetivar que os alunos participem de atividades corporais, reconhecendo e respeitando a si próprio bem como seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.

Albuquerque (citado por BORELLA, 2005) concorda dizendo que a educação física tem um lugar de destaque no desenvolvimento equilibrado do aluno, a ginástica é uma modalidade de grande importância, pois sua vasta variedade de situações de que dispões e o seu alto valor educativo e formativo lhe conferem um caráter de base, contribuindo para a formação multilateral do aluno. Oliveira (citado por BORELLA, 2005) complementa ao dizer que a educação física é recomendável especialmente nas primeiras séries iniciais do ensino fundamental, sendo uma ampla integração e relacionamento com as atividades dos demais componentes curriculares.

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS

Crianças em idade escolar começam a conhecer a si própria e aos outros. O grupo de colegas é cada vez mais importante à medida que a criança fica menos independente dos pais e mais dependentes dos amigos em termos de ajuda, lealdade e compartilha de interesses mútuos. (BERGER, 2003)

Desta forma, a ginástica pode ter uma grande importância como refletir situações sociais em que a criança vivência. Com base em situações concretas podemos nos basear, por exemplo, cooperação e competição. A sociedade ou as condições sociais impõem relações de conquistas e também de derrotas. Existem momentos de cooperação e outros de competição. Valores que certamente a criança encontrará na escola e nas aulas de

Educação Física. Neste aspecto, relembramos a “mediação” na qual o professor procederá em relação aos seus alunos. O autor complementa que “Não há dúvidas de que devem proporcionar às crianças situações problematizadoras, que culminem com a conscientização dos valores aqui apontados.” (DE MARCO, 2006)

Para Ferreira e Araújo (2001) a idade escolar exige a superação de conflitos que vem sendo gradativamente elaborados durante as fases anteriores. O controle da frustração, a perda da onipotência e a ligação simbiótica com os pais passam a ser um interesse pelo mundo.

Para mesma autora, na maior parte das crianças a frustração conduz a depressão. A busca por novos conhecimentos possibilita uma ação mais afetiva para restauração de um prazer mais maduro. Quando a criança começa a construir sua identidade, controlar a impulsividade, adquirir crescente capacidade de socialização estabelece o comprometimento com as tarefas do meio em que vive pouco a pouco ela ira estabelecendo maior contato com a realidade, tornando-se lentamente mais objetiva e com um pensamento menos egocêntrico.

Do ponto de vista de De Marco (2006), as aulas de educação física devem proporcionar de uma maneira mais próxima possível as situações sócias com as quais os futuros cidadãos encontraram em suas vidas. Com momentos de prazer e alternando com situações de estresse, pois privá-los completamente desses momentos os distanciam da realidade com a qual vivenciam e continuaram presenciando na vida adulta.

Como muitos pais não estão preparados para ajudar a criança a enfrentar certas situações como a derrota, cabe ao professor a responsabilidade de ajudá-lo. O profissional de Educação Física pode auxiliar a criança neste momento, uma vez que possuem formação técnica e científica compatível com exercício de atividades com idades importantes no desenvolvimento psicológico e físico, onde as crianças estão na construção do “ego”¹ ,

sendo compreensivo, sociabilizado, proporcionando segurança afetiva e com elevada auto estima.

Ao iniciar na escola, a criança vai estabelecer uma mudança importante no processo de socialização, apesar de muitas já terem freqüentado creches desde cedo, as características estruturais do ensino fundamental são importantes para dar uma incrementada própria à socialização neste momento.

O autor menciona que por volta dos 6 anos a criança costuma explorar o vasto mundo das proximidades, da comunidade e da escola. Experimenta uma nova realidade, uma crescente capacidade, grandes amizades, difíceis rivalidades e com conhecimento social mais profundo. Contudo nem sempre estão sob supervisão de adultos, suas vidas ainda são moldadas pela estrutura familiar e pelos valores comunitários. (BERGER, 2003)

Os primeiros seis anos de vida representam um período de grande importância para estruturação da personalidade. Tendo como característica as relações sociais da criança com a família, contudo na sociedade atual, a escola represente um papel valioso juntamente com o núcleo familiar. (DE MARCO, 2006)

Lembre-mos de que muitas modalidades esportivas começam a ser introduzidas para as crianças por volta dos 5 ou 6 anos de idade; isso nos faz entender a importância do profissional de educação física para a formação dessas crianças. (DE MARCO, 2006 p 27)

Aos 7 anos a criança tem como característica a capacidade de unir as informações novas com as antigas, sendo um avanço para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesta idade ainda continua egocêntrica, sua socialização evolui, passando a ser mais sensível para a atitude das outras pessoas, melhorando as

nossas vidas conscientes.(...) Somos levados a crer que o Ego é elemento central de toda psique e chegamos a ignorar sua outra metade, o inconsciente.” No Ego só há conteúdos conscientes derivados da experiência pessoal.

¹ Para Jung (2005, pág. 1) “O Ego é o centro da consciência e um dos maiores arquétipos da personalidade. Ele fornece um sentido de consciência e direção em

relações interpessoais, não só na escola, mas também em outros ambientes.

A criança de 8 anos comunica-se bem com o ambiente, incluindo professores e pais. Em geral a criança com esta idade se torna mais social e expansiva, consegue observar com mais agilidade e conteúdo detalhes de reações alheias, sendo mais atenciosa com dados culturais. Entre os adultos sente-se, mas a vontade sendo menos tímida, tendo mais sucesso em apresentações em público. Aceita melhor a regras, sanções e privilégios para aspecto emocional ou intelectual.

Para Moreno et al (2007) os esportes de forma geral, mas principalmente os individuais atuam no desenvolvimento da personalidade. Por necessitarem de uma estrutura psicológica para a prática, multiplicando a confiança, a perseverança, a motivação intrínseca e a segurança necessária para o auto desempenho e o coletivo, exigindo disciplina, estimulando a comportamentos adequados, possibilitando o convívio com grupos sócias distintos.

Por se tratar de um esporte no qual une a dança, a ginástica de solo e a acrobacia são qualificadas, segundo Santos (2002), como todo elemento ginástico aéreo com saltos, giros e reversões com possíveis riscos, ou seja, exigem de seus atletas um alto nível de concentração que nada mais é que centralizar, focar atenção a determinado exercício, seja ele em grupo ou individual.

Atenção e concentração:

Segundo Hostal (citado por BORELLA, 2005) a Ginástica ensina a enfrentar situações mais perigosas, esforçar-se para vencer sozinho o problema proposto, superar e sentir prazer de se sair vitorioso, controlando os elementos sócio-afetivos, tais como: emoção, atenção e concentração.

A falta de atenção pode trazer para a criança os seguintes hábitos: dificuldade em prestar a atenção a detalhes ou erros por descuido como em atividades escolares; dificuldade em manter atenção em tarefas ou atividades lúdicas; não conseguir responder quando lhes dirige a palavra; dificuldade em organizar-se; não conseguem desempenhar atividades que exigem esforço mental constante; perde facilmente objetos; distraem por pequenos

estímulos externos; esquece das tarefas a fazer. (ROHDE ET AL, 2000)

A Ginástica propõe situações que envolvem o aluno em um conjunto de exercícios que exigem muito do físico, técnico e psicológico fazendo apelo a elevados níveis de flexibilidade e força. Os elementos a executar exigem atenção, persistência e cooperação. (BORELLA, 2005)

Expressão corporal:

A expressão corporal permite que todos os segredos traumas, perversões e manchas negras de nossas vidas seriam obrigatoriamente desnudas. Artisticamente significa liberar o inconsciente sem domínio da consciência “como se a arte fosse um giro da alma” (MARQUES, 1997)

A capacidade de ouvir e compreender o outro não está apenas na fala, mas também as expressões e manifestações corporais como elementos essenciais no processo de educação, o estudo da linguagem corporal, assume um papel importante na decodificação das mensagens recebidas durante as interações pessoais. (SILVA et al, 2000)

Na Ginástica Acrobática as rotinas são apresentadas em um tablado e acompanhadas por música e coreografia. As séries são executadas dentro de um tempo limitado. Isso ajuda a enriquecer o movimento de corpo e cultura musical dos ginastas. Todos os exercícios devem se interligar de forma harmoniosa com acompanhamento musical. (BORRELA, 2005)

Ainda no que respeita a expressão corporal, o mesmo autor completa que nas aulas de educação física, a expressão corporal desenvolve melhor a qualidade dos relacionamentos. Convivência com diferentes habilidades de cada colega durante a realização dos movimentos (e se relacionando de forma harmônica, as crianças aprenderem a necessidade da diversidade e respeito na convivência). É muito importante que os alunos colaborem entre si, para uma aprendizagem qualitativa, com o propósito de que o aluno que conseguiu um bom desempenho auxilie o que teve dificuldades na execução daquele exercício.

Espírito esportivo:

Competir para muitas crianças significa entrar em uma disputa para vencer. Incentivar o espírito esportivo, no sentido de aceitar que nem sempre se ganha, mesmo que esteja preparado para vencer, o adversário pode surpreender, e superar expectativas. Contudo percebe-se a exaltação da “esperteza” ao invés do equilíbrio, ou do espírito de conquista a qualquer preço, a qualquer maneira em lugar de espírito de luta. (MESQUITA, 1999)

A criança tem a oportunidade de desenvolver-se do monólogo para um envolvimento em grupo, que ainda não chega ser um diálogo, considerando que não é simples trabalhar em coletivo. Para uma boa comunicação a “(...) criança tem que se descentrar e usar pontos de referencia comuns para que os outros possam prestar atenção e entender.” (MESQUITA, 1999, p.15) Aparecendo então à importância dos jogos em grupos, que estimulam a interação. Com a comunicação interna do grupo começa a aparecer regras de convivência que inclui a cooperação como o contraponto da competição.

Não serão elementos de nível ou dificuldade elevada, mas contêm, na sua essência, os ingredientes e factores fundamentais para atraírem e motivarem as crianças e jovens da “era radical” a praticarem Ginástica Acrobática. (...) É esta a vantagem dos desportos Acrobáticos, aproveitê-mo-la e incentivemos a sua prática explorando as suas belezas e mostrando a todos que a Ginástica já não precisa ser só para alguns. (FRANÇA S/D, PÁG. 15)

A estruturação da personalidade em um meio social inclui cooperação e competição. Para a criança experiências dever ser com adultos que interajam de forma solidária, por exemplo, o professor de educação física. As crianças presenciaram vitórias e derrotas, entretanto necessitam compreender as relações negativas em termos sócias, pois a repercussão que os acontecimentos podem ter em modo coletivo, para equipe ou escola, bairro e comunidade, a criança pode não assimilar totalmente, precisando de uma “conversa amiga”, devendo partir

de uma pessoa que a criança tenha laços afetivos, que conheça seu cotidiano. Muitos pais não estão preparados para este momento, transferindo entanto a responsabilidade sobre o professor ou técnico da criança. (DE MARCO, 2006)

Não é obrigação do professor de educação física a educação e a formação pessoal das crianças. O mesmo autor completa que:

Apenas explicamos nossa opinião sobre o papel que cabe a esses profissionais; uma vez que são possuidores de formação técnica e científica compatíveis com exercício de sua atividade com crianças em idades críticas de desenvolvimento físico e psíquico, idades de construção do “ego”, que deve ser compreensivo, socializado, constituído de segurança afetiva e com elevada auto-estima.” (DE MARCO, 2006, pág. 28)

Segundo regulamento da Copa Brasil de Ginástica Acrobática 2009², no nível de iniciação os três primeiros grupos recebem medalha de colocação e os demais receberão medalha de apresentação. O intuito desse método é diminuir o impacto no caso de um insucesso. A partir desse nível a premiação é apenas para os três primeiros colocados.

Neste sentido, apresentar-se, a seguir, as relações da Ginástica acrobática e crianças de 6 a 8 anos. Vantagens em desenvolver esta modalidade na educação física e em clubes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Inicialmente, a hipótese era que os padrões de ensino da Ginástica Acrobática atuavam diretamente na formação psicológica dos alunos, mas nesta modalidade é necessário: atenção, concentração, cooperação, expressão corporal e espírito esportivo; quesitos fundamentais para a vida. São aulas que preparam os alunos para uma qualidade de

² Caso haja interesse em anexo II regulamento da Copa Brasil de Ginástica Acrobática 2009.

vida melhor. Após aprofundar no tema, ficou claro que vários autores afirmavam que a transversalidade da Ginástica Acrobática beneficia crianças de 6 a 8 anos.

Brasil (1997), afirma que deve ser oferecido para criança além da educação básica, o ensinamento sobre assuntos da realidade e o conhecimento do cotidiano. Transferindo para o dia-a-dia suas atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando e exigindo ser respeitada.

A Ginástica Acrobática dispõe de características importantes que outras modalidades competitivas não conseguem abranger. (MÉRIDA (1) ET AL, 2008). São vantagens como os elementos que exigem do ginasta cooperação, (BORELLA, 2005). Desta forma, a ginástica pode ter uma grande importância como refletir situações sociais em que a criança vivencia. (DE MARCO, 2006)

Aos seis anos, a criança se encontra em um período de grande importância para estruturação da personalidade. Relaciona-se bem com amigos e família. A escola assim como a família representa uma parte valiosa nesta formação. Muitas modalidades começam a ser inseridas na vida das crianças em média aos seis anos, com isso o professor de educação física, torna-se também um responsável pela formação dessas crianças. (DE MARCO, 2006)

Moreno et al (2007) reafirma a importância da Ginástica Acrobática e dos esportes em geral, mas especificamente os individuais participam no desenvolvimento da personalidade. A prática requer uma estrutura psicológica que multiplica a confiança, a perseverança, a motivação e também a segurança necessária para o auto-desempenho e coletivo, exigindo então a disciplina, induzindo-o a comportamentos adequados.

Inclui na estruturação da personalidade, a cooperação e a competição. A inevitável vivência com as vitórias e as derrotas, faz com que a criança necessite compreender as relações negativas em termos sociais. Para uma melhor assimilação, ela precisa de uma "conversa amiga" com uma pessoa que ela conheça e confie como muitos pais não estão preparados para este momento, o professor de educação física acaba sendo mais influente nesta situação. (DE MARCO, 2006)

A criança de sete anos já consegue unir informações antigas com as novas, isso significa uma melhora para a aprendizagem. O contexto social ainda precisa ser trabalhado, apesar de estar mais sensível à atitudes das outras pessoas e uma melhora nas relações interpessoais, possui característica egocêntrica. (DE MARCO, 2006)

O trabalho em grupos está presente nas aulas de Ginástica acrobática bem como o sincronismo e a cooperação. Devido à interação entre os ginastas, a rivalidade e o preconceito diminuem. Como consequência a execução dos exercícios melhora significativamente. (MÉRIDA(1) ET AL (2008).

De Marco (2006), afirma que a comunicação com o ambiente melhora aos oito anos, incluindo pais e professores. A criança nesta idade é mais social e expansiva. Sente-se menos inibida em meio aos adultos. Aceita melhor as regras, sanções e privilégios para aspecto emocional ou intelectual.

De acordo com Borella (2005), a modalidade proporciona ao aluno experiências como: hábitos de auto-suficiência no que diz respeito à saúde segurança e execução de tarefas, adaptação ao meio podendo trabalhar suas dificuldades, alcançando ao máximo seu potencial e também a realização do ser.

Muitas são as vantagens que a Ginástica Acrobática proporciona aos seus praticantes. Pode ser trabalhada com fins competitivos ou para as aulas de educação física. A idéia é incentivar a todos que participem, pois o objetivo não é formar atletas, mais apresentar de forma lúdica aulas onde todos possam participar conforme seus potenciais. (BORELLA, 2005)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo de reapresentar a transversalidade da Ginástica Acrobática para alguns e apresentá-la a grande maioria dos leitores, tem-se pretensão de despertar o interesse dos profissionais de educação física para a inclusão desta modalidade esportiva, tanto no âmbito escolar como no aperfeiçoamento esportivo.

As características desta modalidade aqui ressaltadas legitimam-na como uma prática valiosa e altamente positiva para o contexto escolar e dos variados ambientes que pode ser

desenvolvida. Isso porque pode oferecer aos praticantes vários aspectos sócio-afetivos, no qual, destacamos a cooperação, a confiança nos outros e principalmente em si, no que diz respeito a parte física foi explorado a expressão corporal, além disso, a descoberta da vantagem do desenvolvimento, da atenção, da concentração e do espírito esportivo.

Um esporte fácil de ser desenvolvido, que abrange todas as idades, sexos e composições corporais. Prepara os alunos para vida extra-escolar. Entretanto, o conhecimento acarretado dos ginastas e técnicos ao longo dos tempos, fez com que pouco tenha sido publicado, acarretando uma bibliografia pobre em sua maioria, com manuais bastante falhos sem ressaltar seus valores benéficos as crianças, jovens, adultos e idosos.

Tem-se como sugestão, a partir deste momento, dar prosseguimento ao estudo das vantagens da transversalidade da Ginástica Acrobática; especialmente a cada fase da criança, ressaltando as características individuais de cada período, procurando influenciar de forma benéfica, contribuindo para um mundo melhor.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS E WEBGRAFICA

BERGER, Kathleen Stassen, O Desenvolvimento Da Pessoa - Da Infância À Terceira Idade, LTC Editora, São Paulo, 2003

BORELLA, Douglas Roberto, Elaboração, Aplicação E Avaliação De Um Programa De Ginástica Acrobática Sob A Ótica Da Inclusão, 2005. Tese (Mestrado em educação especial) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – Disponível em: http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca_mostra.asp?id=1596 , acesso em:15/08/09 as 14:06

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: Mec/ Sef, 1997

CARBINATTO, Michele Viviene ET AL Compreendendo a Ginástica Acrobática: Características Históricas e Técnicas da Modalidade, 2007- disponível em: http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=279:com

[preendendo-a-ginastica-acrobatica&catid=53:rendimento&Itemid=90](#) , acesso em 15/08/09 as 15:09

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/web/> acesso em: 15/09/09 as 14:26

DE MARCO, Ademir, in Batista, José Carlos F. & Gaio, Roberta (org.).A Ginástica Em Questão, Barueri: Tecmedd, 2006

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL GINASTICA, Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/> acesso em: 15/08/09 as 14:54

FERREIRA, Maria H. M. e ARAÚJO, Marlene Silveira , O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica.1ªed . São Paulo. Artmed, 2001

FRANÇA, Lourenço, Em Defesa da Ginástica Acrobática na Escola,- S/d Disponível em: http://web.mac.com/lourencofranca/acro/Apoio_files/Em%20Defesa%20da%20GA%20na%20Escola_2.pdf, acesso em: 05/11/09 as 09:01

JUNG, Carl Gustav, Complexo do Ego, Rio de Janeiro, 2005 Disponível em: <http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=157&sec=53> - acesso em: 21/11/2009 as 17:46

MARQUES, Isabel A., Dançando na Escola, São Paulo, 1997

MENEZES, Ebenezer Takuno de E SANTOS, Thais Helena Dos, Temas Transversais, São Paulo, 2009 - Disponível Online em: <http://www.educabrazil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=60>, Acesso em 22/11/09 as 17:42

MERIDA (1), Fernanda ET AL, Redescobrimo a Ginástica Acrobática, Porto Alegre, 2008 – disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/5755> ,acesso em: 05/08/09 as 10:03

MERIDA (2), Fernanda ET AL, Ginástica Acrobática: Um Estudo Sobre a Prática Pedagógica, Campinas, 2008 – Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/include/>

getdoc.php?id=829&article=316&mode=pdf
, em 05/08/09 as 09:38

MESQUITA, Zilá, Para Compreender Competições e Cooperação nas Organizações. Reflexões Preliminares, Rio Grande do Sul, 1999- Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/105/10501908.pdf> ,acesso em: 01/11/09 as 16:46

MORENO, José Carlos De Almeida ET AL, Os Esportes Coletivos e Individuais como Meios de Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas: Um Estudo com Escolares, Bebedouro- SP, 2007 – Disponível em: www.fafibe.br/.../cacau_luciene_os_esportes_inteligencias_multiplas_escolares.pdf ,acesso em: 01/11/09 as 15:54

REGULAMENTO DA COPA BRASIL DE GINÁSTICA ACROBÁTICA 2009, São Paulo, 2009 – Disponível em: <http://www.lindagg.net/juliusacrobatico/LINDAGG-2009/CopaBrasilGinAcrob2009/CopaBrasilGinAcrob2009.htm>, e nos anexos- acesso em: 16/08/09 as 14:30

ROHDE, Luis Augusto ET AL, Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade, São Paulo, 2000 - Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600003&script=sci_arttext&tlng=en,acesso em: 01/11/09 as 15:34

SANTOS, C.R. Gymnica, 1000 Exercícios. Rio de Janeiro : Sprint 2002

SILVA,Lúcia M. G. Da ET AL, COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL: REFLEXOES ACERCA DA LINGUAGEM CORPORAL, Ribeirão Preto, 2000 – Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n4/12384.pdf> ,acesso em: 14/08/09 as 15:57